

7 de junho de 2026 – Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo – ANO A

Dt 8,2-3.14-16; 1 Cor 10,16-17; Jo 6,51-58

INTRODUÇÃO:

Um menino pequeno foi certa vez com os seus pais a um grande centro comercial. Por toda a parte via luzes brilhantes, montras coloridas e prateleiras cheias de comida e guloseimas. Ele não parava de pedir doces e bebidas, e os seus pais foram-lhe dando algumas coisas. Mas, passado algum tempo, ficou inquieto e infeliz. Por fim, a mãe sentou-o, deu-lhe uma simples sanduíche e disse: “Isto é o que tu realmente precisas.” Só então ele se sentiu satisfeito.

De modo muito semelhante, também nós enchemos muitas vezes a nossa vida com tantas coisas — trabalho, sucesso, bens e prazeres. Contudo, no mais profundo de nós, permanece uma fome que nenhuma dessas coisas consegue realmente saciar. Podemos ter muito e, ainda assim, sentirmo-nos vazios por dentro.

Hoje, nesta grande solenidade do Corpo de Cristo, somos

recordados de que essa fome mais profunda é real — e que o próprio Jesus vem ao nosso encontro para a saciar. Ele convida-nos novamente para a sua mesa e dá-se a Si mesmo como o Pão da Vida, o verdadeiro alimento dos nossos corações.

Ao reunirmo-nos para celebrar esta Eucaristia, reconheçamos a nossa fome, a nossa necessidade de Deus, e também as vezes em que tentámos preencher a nossa vida sem Ele. Façamos agora uma pausa e peçamos a sua misericórdia e o seu perdão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus Cristo, Vós vedes a fome nos nossos corações e desejais saciar-nos com o vosso amor: Senhor, tende piedade.

Vós vos dais a nós como o Pão da Vida, e, no entanto, muitas vezes procuramos satisfação noutros lugares: Cristo, tende piedade.

Vós nos chamais à comunhão convosco e uns com os outros, e, no entanto, por vezes permanecemos divididos e fechados: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos liberte de tudo aquilo que nos impede de receber o seu amor. Que Ele sacie a nossa fome com o Pão da Vida e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

CONVITE AO GLÓRIA

Tendo reconhecido a nossa fome e a nossa necessidade da misericórdia de Deus, demos agora glória ao Pai que nos alimenta com o Pão da Vida, ao Filho que se entrega por nós, e ao Espírito Santo que nos une num só corpo.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos convidais para a mesa do vosso Filho e nos alimentais com o Pão da Vida, ensinai-nos a reconhecer a nossa fome mais profunda e a abrir o coração ao dom do vosso amor, para que, fortalecidos por este alimento celeste, vivamos em comunhão convosco e uns com os outros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e convosco vive e reina pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA: Cristo, Pão da Vida: Sacia a nossa fome mais profunda e une-nos no amor

Um jovem passou anos a correr atrás do sucesso. Estudou muito, construiu uma carreira, ganhou bom dinheiro, viajou bastante e encheu a sua vida de experiências. Certa noite, sentado sozinho no seu belo apartamento com vista para a cidade, sentiu um estranho vazio. Tinha tudo — e, no entanto, faltava alguma coisa. “Será só isto?”, perguntou a si mesmo. “Porque continuo com fome por dentro?”

Essa pergunta não é só dele. É a pergunta silenciosa de todo o coração humano.

Meus queridos irmãos e irmãs, a solenidade de hoje, do Corpo de Cristo, fala diretamente dessa fome escondida dentro de nós. Diz-nos que existe uma fome mais profunda do que a fome de alimento — uma fome de sentido, de amor, de Deus. E diz-nos que o próprio Jesus é a resposta para essa fome.

Há uma bela história contada no filme “A Festa de

Babette”. Babette, que outrora fora uma grande cozinheira, gasta tudo o que tem para preparar uma refeição magnífica para uma pequena e simples comunidade. Quando todos se sentam à mesa, acontece algo extraordinário. Feridas antigas são curadas, os corações abrem-se, a alegria regressa. Não é apenas a comida que os transforma — é o amor derramado na refeição.

É isso que celebramos na Eucaristia. Não apenas pão e vinho — mas amor oferecido, vida partilhada, o próprio Cristo que se nos dá.

Depois da multiplicação dos pães, o povo quis fazer de Jesus rei. Viram n’Ele alguém que podia resolver o problema da fome. Mas Jesus retirou-se. Ele não veio para ser um “rei do pão”, apenas para encher estômagos vazios. Veio para saciar uma fome muito mais profunda — a fome da alma humana.

E nós conhecemos bem essa fome. As pessoas procuram sucesso, reconhecimento, prazer e experiências — e, no entanto, algo permanece incompleto.

Uma outra história ajuda-nos a compreender isto. Um homem, depois de um longo dia de trabalho, decidiu comer apenas alimentos rápidos e pouco saudáveis, achando que isso bastaria. Durante algum tempo, parecia satisfeito, mas logo se sentiu fraco e sem energia. Foi então que percebeu que o seu corpo precisava de alimento verdadeiro e nutritivo. Assim também acontece connosco: o nosso coração não se sacia com coisas passageiras, mas anseia por algo profundo e duradouro.

Jesus responde a esse anseio quando diz: “Eu sou o Pão da Vida.” Ele não diz: “Eu dou-vos pão.” Ele diz: “Eu sou o Pão.” Ele próprio é o alimento que procuramos — o sentido, a vida, o amor que o nosso coração deseja.

Na Eucaristia, isto torna-se realidade. Na Última Ceia, Jesus tomou o pão e disse: “Isto é o meu corpo.” Tomou o cálice e disse: “Isto é o meu sangue.” Nessas palavras, não deu algo, mas tudo — deu-se totalmente. E aquilo que começou à mesa, completou-o na cruz. A Eucaristia é a presença viva desse amor que se entrega.

Ainda hoje vemos como é fácil perder de vista esta fome mais profunda. Vivemos num mundo de abundância, onde muitas vezes se come sem fome. Contudo, mesmo quando o corpo está cheio, a alma pode permanecer vazia.

Certo sacerdote perguntou a um grupo de jovens: “De que tendes realmente fome?” Após um momento de silêncio, responderam: “De sermos aceites... de termos um propósito... de sermos amados.”

Estas são as verdadeiras fomes do coração. E Jesus vem ao seu encontro.

Uma criança recebeu certa vez a sua Primeira Comunhão e perguntaram-lhe depois porque estava tão feliz. Ela respondeu simplesmente: “Porque Jesus veio a mim.” Esse é o coração da Eucaristia — não apenas nós irmos à Missa, mas Cristo vir até nós.

E quando O recebemos, algo acontece. Entramos em comunhão — primeiro com Ele, e depois uns com os outros. Como nos recorda São Paulo: “Porque há um só

pão, nós, embora muitos, formamos um só corpo.”

Pensemos numa mesa de família. As pessoas reúnem-se não porque são perfeitas, mas porque pertencem umas às outras. Do mesmo modo, o altar é a mesa do Senhor. Não escolhemos quem está ao nosso lado, mas tornamo-nos um só — irmãos e irmãs em Cristo.

Por isso, a Eucaristia também nos chama à mudança. Santo Agostinho dizia: “Recebei o que sois e tornai-vos aquilo que recebeis.” Não somos apenas alimentados — somos transformados. Somos chamados a tornar-nos como Cristo, a ser “pão” para os outros — pessoas que dão vida, que perdoam, que amam.

Há também um convite a recordar. Nos tempos de conforto, facilmente nos esquecemos de Deus. Por isso Jesus disse: “Fazei isto em memória de mim.” Mas esta memória não é apenas recordar o passado — torna o seu amor presente aqui e agora. Cada Missa é um encontro vivo com Cristo.

Em muitos lugares, o Corpo de Cristo é celebrado com

procissão. A Eucaristia é levada pelas ruas, e as pessoas seguem-na. É um sinal forte de que Cristo caminha conosco na nossa vida quotidiana.

Uma última história. Havia um homem idoso que nunca faltava à procissão do Corpo de Cristo. Alguém lhe perguntou porquê. Ele sorriu e disse: “Durante toda a semana tento segui-Lo. Hoje, deixo que seja Ele a conduzir-me.”

É isso que somos chamados a fazer.

Vimos a este altar com a nossa fome — as nossas perguntas, o nosso vazio, o nosso anseio. E aqui, Jesus dá-se a nós completamente. Depois envia-nos — para vivermos em comunhão, para amarmos como fomos amados, e para levarmos a sua vida a um mundo faminto.

Que nos aproximemos com o coração aberto.

E que saíamos desta mesa transformados. *Ámen.*

CONVITE AO CREDO

Alimentados pela Palavra de Deus e chamados à mesa do Senhor, professemos agora a nossa fé em Jesus Cristo, o Pão da Vida, que sacia a fome mais profunda dos nossos corações.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos o pão e o vinho, dons simples da nossa vida, ofereçamos também a nossa fome, o nosso anseio e o desejo de sermos saciados com o amor de Cristo, e oremos para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, apresentamos diante de Vós estes dons de pão e vinho, sinais da nossa vida quotidiana e do nosso mais profundo anseio.

Recebei-os com bondade e transformai-os no Corpo e Sangue do vosso Filho, para que, por este santo intercâmbio,

sejamos alimentados, renovados
e conduzidos a uma comunhão mais profunda convosco e
uns com os outros. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.
Porque, no vosso amor, vistes a fome mais profunda do
vosso povo e enviastes o vosso Filho como o Pão da Vida.
Em obediência à vossa vontade e por amor de nós,
Ele entregou-se totalmente — o seu corpo e o seu sangue
— para a vida do mundo.
Na mesa da Eucaristia, continua a alimentar-nos com a
sua própria vida, unindo-nos a Si e fazendo-nos um só
corpo.
Por este alimento sagrado, fortaleceis-nos no caminho
e conduzis-nos à plenitude da vida, onde toda a fome será
saciada em Vós. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos
e com todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como filhos do mesmo Pai,
reunidos em torno da mesma mesa,
rezemos juntos com as palavras que Jesus nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal,
especialmente do vazio que nasce
quando procuramos a vida longe de Vós.
Concedei-nos a paz em nossos dias,
para que, alimentados com o Pão da Vida
e fortalecidos pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Vós sois o Pão da Vida descido do céu,
dado para a vida do mundo.
Reunis-nos à volta da mesma mesa
e fazeis de nós um só corpo pelo dom de Vós mesmos.

Não olheis para as nossas divisões nem para as nossas faltas de amor, mas para a fé e a fome da vossa Igreja. Alimentai em nós a comunhão que recebemos do vosso altar, curai o que está ferido entre nós e conduzi-nos sempre mais profundamente à vossa paz e unidade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que tira o pecado do mundo.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

Felizes somos nós que nos aproximamos desta mesa,
com fome de vida, de amor, de sentido —
pois aqui Cristo dá-se a nós
como o Pão da Vida.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus,
vós viestes a nós na simplicidade do pão,
e, no entanto, destes-nos a vós mesmos.
Na nossa fome, alimentais-nos.

No nosso vazio, encheis-nos.

Na nossa fraqueza, fortaleceis-nos.

Permanecei em nós e ensinai-nos a tornarmo-nos aquilo
que recebemos — pão repartido para os outros,
amor partilhado com o mundo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, recebemos o Pão da Vida
e participámos no Corpo e Sangue do vosso Filho.

Aprofundai em nós esta comunhão com Ele
e uns com os outros,

para que levemos o seu amor à nossa vida quotidiana
e nos tornemos sinal da sua presença no mundo.

Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

Deus, que vos alimenta com o Pão da Vida,
vos abençoe e sacie a fome dos vossos corações. *Ámen.*

Cristo, que se vos dá na Eucaristia, vos una no amor
e vos fortaleça para vos tornardes pão para os outros.
Ámen.

O Espírito Santo,
que vos reúne num só corpo,
vos conduza a viver na comunhão e na paz. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, + Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
Ide e partilhai o que recebestes —
levai o amor de Cristo a um mundo que tem fome dele.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Todos trazemos dentro de nós uma fome que nada neste mundo pode saciar plenamente.
Hoje, Cristo recorda-nos: “Eu sou o Pão da Vida.”
Vinde a Ele.
Recebei-O.
E tornai-vos pão para os outros.

**8 de Junho de 2026 – Seg., 10ª Semana do Tempo
Comum - 1 Rs 17,1-6; Mt 5,1-12**

Tema: Confiar na providência escondida de Deus.

INTRODUÇÃO

Um guarda de farol recordava como, durante uma violenta tempestade de inverno, permaneceu no seu posto durante toda a noite enquanto as ondas batiam contra as rochas lá embaixo. Os navios no mar eram invisíveis, mas ele mantinha a luz acesa, confiando que, algures para além da escuridão, marinheiros cansados procuravam orientação. Ele nunca viu os navios que salvou, mas acreditava que a luz era suficiente.

De muitas formas, a vida parece-se com esse mar agitado — incerta, ruidosa e avassaladora. Nem sempre conseguimos ver o resultado dos nossos esforços, nem perceber imediatamente o sentido das nossas lutas. No entanto, a fé convida-nos a confiar que até pequenos gestos de fidelidade e bondade podem tornar-se uma luz para os outros.

As leituras de hoje conduzem-nos suavemente a esta

mesma lógica escondida de Deus. O profeta Elias é sustentado de um modo inesperado, e no Evangelho Jesus declara bem-aventurados aqueles que o mundo dificilmente consideraria felizes. Ambos falam de uma realidade mais profunda, onde Deus provê, abençoa e sustenta de formas que nem sempre são imediatamente visíveis.

Assim, ao iniciarmos esta Eucaristia, reconhecemos os momentos em que a nossa confiança vacilou, quando deixámos de viver como filhos da luz e procurámos segurança apenas naquilo que é visível. Com corações humildes, voltamo-nos para o Senhor e pedimos misericórdia no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamas a confiar na providência do Pai mesmo quando não vemos o caminho:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que revelais nas Bem-aventuranças a bênção escondida na fraqueza e na luta:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que sois a luz que nos guia nas tempestades da vida e fortalece a nossa fé:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nunca abandona os seus filhos, mas os sustenta com cuidado escondido, perdoe-nos pelas vezes em que duvidámos da sua providência, fortaleça a nossa confiança na sua ação silenciosa nas nossas vidas e conduza-nos mais profundamente à bem-aventurança do seu Reino, e nos leve à vida eterna.

Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que na vossa sabedoria guiais o vosso povo por caminhos muitas vezes invisíveis e o sustentais com uma providência que nunca falha, concedei-nos que aprendamos a confiar em Vós em todas as coisas e, vivendo o espírito das Bem-aventuranças, nos tornemos sinais do vosso Reino no mundo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Um episódio marcante da vida do profeta Elias abre a primeira leitura de hoje. Fugindo do perigo e enfrentando a seca, encontra-se num lugar deserto junto à torrente de Querit. Ali, de modo totalmente inesperado, Deus provê para ele: os corvos trazem-lhe pão e carne, de manhã e à tarde, e ele bebe da torrente. É um lembrete de que o cuidado de Deus muitas vezes chega por meios improváveis, de maneiras que ultrapassam as expectativas humanas. Mesmo na desolação, Elias não é abandonado; é sustentado por uma providência que age de forma silenciosa, constante e fiel.

É num mundo igualmente marcado pela incerteza que Jesus proclama as Bem-aventuranças. De pé no monte, declara felizes os pobres em espírito, os que choram, os mansos, os misericordiosos, os puros de coração, os que promovem a paz e os que são perseguidos por causa da justiça. Estas não são as categorias que o mundo costuma associar ao sucesso ou à felicidade. No entanto, Jesus afirma que são bem-aventurados — não porque a sua

situação presente seja confortável, mas porque o futuro de Deus já está a agir neles. As Bem-aventuranças revelam uma inversão escondida: aquilo que parece fraqueza torna-se o próprio lugar onde o Reino de Deus cria raízes. No coração do ensinamento de Jesus está uma profunda reorientação do desejo. O mundo ensina-nos a agarrar, a competir, a garantir o nosso lugar pela força ou pelo sucesso. As Bem-aventuranças, porém, descrevem um caminho diferente: dependência de Deus, compaixão pelos outros, pureza de intenção e disponibilidade para sofrer por aquilo que é justo. Estas não são estratégias para o sucesso mundano; são atitudes que abrem espaço ao Reino de Deus. Jesus não está simplesmente a descrever um código moral; está a apresentar o retrato de uma vida transformada pela presença de Deus.

Na verdade, as Bem-aventuranças não são apenas ensinamentos — são um autorretrato do próprio Cristo. Ele é o pobre que confia tudo ao Pai; o misericordioso que cura e perdoa; o construtor da paz que reconcilia a humanidade com Deus; aquele que sofre pela justiça e, no

entanto, ressuscita na glória. E Ele convida-nos a entrar nessa mesma imagem, não apenas com as nossas forças, mas pela graça que lentamente nos transforma à sua semelhança.

Conta-se a história de um artista encarregado de pintar o retrato de um futuro rei. A criança que serviu de modelo não tinha nada de extraordinário na aparência, e muitos perguntavam como poderia vir a ser digna de tal honra. No entanto, o pintor trabalhou com paciência, acreditando naquilo que ainda não era visível. Anos depois, quando a criança se tornou um governante sábio e justo, todos reconheceram que o retrato sempre fora verdadeiro — apenas revelava um futuro que ainda não se via. Assim acontece com as Bem-aventuranças: revelam o retrato de uma vida que Deus já está a formar em nós, mesmo quando ainda não conseguimos reconhecê-lo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, confiando na providência escondida de Deus e oferecendo as nossas vidas com fé humilde, o nosso sacrifício seja aceite por Deus, Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, que providenciastes para Elias no deserto e abençoais os humildes de coração, acolhei estes dons que Vos oferecemos e, na vossa bondade, ensinai-nos a confiar não no que é visível, mas no vosso cuidado fiel, para que a nossa vida se torne uma oferta agradável aos vossos olhos. Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque, na vossa providência escondida, nunca cessais de guiar o vosso povo, sustentando-o nos tempos de provação e conduzindo-o por caminhos que nem sempre compreende. No deserto alimentastes Elias com um cuidado inesperado, e no vosso Filho revelastes a bem-aventurança daqueles que confiam não na força humana, mas na vossa misericórdia e promessa.

Por Cristo, as Bem-aventuranças brilham como luz na escuridão, revelando a ação silenciosa do vosso Reino e a

esperança que já vive nos vossos fiéis.

E assim, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e ousando chamar a Deus nosso Pai, dizemos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia e confiando cada vez mais na vossa providência escondida, sejamos libertos do pecado e de toda a perturbação, enquanto caminhamos com fé paciente no caminho das Bem-aventuranças, aguardando a feliz esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos mostrastes na vossa vida a paz que nasce da confiança no Pai, mesmo em tempos de sofrimento e incerteza, concedei-nos que, vivendo como

construtores da paz e confiando na vossa providência silenciosa, levemos reconciliação, esperança e uma força mansa a um mundo inquieto.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos sustenta com o pão da vida e nos conduz por caminhos invisíveis; felizes os chamados a confiar na sua providência e a participar no seu Reino.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

No silêncio deste momento, recordamos Elias junto à torrente — sustentado dia após dia — e ouvimos novamente as palavras de Jesus que chamam bem-aventurados os humildes. A graça de Deus age muitas vezes de modo invisível, mas aqui, nesta Eucaristia, recebemos o sinal seguro da sua presença fiel. O que está escondido não está ausente; o que não vemos não é irreal. O Senhor está a agir em nós, moldando suavemente a nossa vida à imagem do seu Filho.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes dons sagrados, Senhor, concedei-nos que, confiando cada vez mais firmemente na vossa providência escondida, cresçamos no espírito das Bem-aventuranças, perseveremos na fé no meio das incertezas da vida e nos tornemos cada vez mais conformes a Cristo, que vive e reina pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e fortaleça a vossa confiança na sua providência amorosa, vos guie em todas as incertezas e vos torne luz para os outros no meio das tempestades da vida.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz e vivei confiando na providência escondida de Deus, praticando as Bem-aventuranças como luz para o mundo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A providência de Deus é muitas vezes silenciosa e invisível, como a luz de um farol na tempestade ou os corvos que alimentaram Elias. Confia que, mesmo agora, de formas que talvez não reconheças, Deus está a guiar-te, a sustentar-te e a moldar a tua vida para algo abençoado.

9 de junho de 2026 – Terça-feira, 10ª Semana do

Tempo Comum - 1 Rs 17,7-16; Mt 5,13-16

Ideia central: “Uma fé que brilha no serviço”

INTRODUÇÃO

Num hospital de uma cidade movimentada, uma enfermeira de turno noturno certa vez notou um paciente idoso que não conseguia dormir. Em vez de simplesmente lhe dar medicação e seguir em frente, ela puxou uma cadeira, sentou-se ao seu lado, escutou os seus medos e permaneceu ali em silêncio até que ele adormeceu em paz. Não houve anúncio, não houve reconhecimento, e no entanto, para aquele único paciente, a noite foi transformada.

Momentos como estes muitas vezes passam despercebidos. Não fazem manchetes, e ainda assim sustentam silenciosamente o tecido frágil da esperança humana. São pequenos gestos, mas carregam uma luz que alcança mais longe do que imaginamos.

As Escrituras de hoje falam de Deus sustentando a vida através do que parece pequeno e simples: o jarro de farinha de uma viúva que não se esgota, e os discípulos chamados

a ser sal e luz no mundo. A graça de Deus muitas vezes não se manifesta no espetáculo, mas na fidelidade expressa através da bondade quotidiana.

Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, somos convidados a perguntar onde a nossa própria luz se enfraqueceu, onde o nosso sal perdeu o sabor, e onde deixámos de levar vida aos outros. E assim nos voltamos para o Senhor, reconhecendo os nossos pecados e procurando misericórdia e renovação no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a ser a luz do mundo, mas muitas vezes escondemos a nossa luz por medo ou indiferença: Senhor, tende piedade de nós.

Vós nos convidais a ser o sal da terra, mas perdemos o zelo pelo bem e falhámos em servir os outros:

Cristo, tende piedade de nós.

Vós nos mostrais que a vida é sustentada pelo amor generoso, mas por vezes retemos a bondade e procuramos reconhecimento pelas nossas obras:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chama das trevas para a sua luz admirável e nos renova por meio de atos de amor humilde e generoso, tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que chamais o vosso povo a ser sal da terra e luz do mundo, concedei que, alimentados pela vossa graça, possamos brilhar fielmente através de atos de serviço humilde e partilhar generosamente o que recebemos, para que a vossa vida cresça nos outros e o vosso nome seja glorificado em tudo o que fazemos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Um guardião de farol contou certa vez a um visitante que o seu trabalho não era tornar o mar seguro, nem acalmar as tempestades, mas simplesmente manter a luz acesa. Noite após noite, com vento e chuva, ele cuidava da

chama. Navios que ele nunca veria dependiam daquela luz para encontrar o caminho seguro de volta ao porto. É precisamente esta imagem que Jesus nos apresenta no Evangelho: “Vós sois a luz do mundo... vós sois o sal da terra.” Ele não descreve algo que poderemos vir a ser um dia, mas algo que já somos pela graça. A questão é se permitimos que essa luz brilhe, se permitimos que esse sal seja usado.

Na primeira leitura, Elias encontra uma viúva que prepara aquilo que pensa ser a sua última refeição. No entanto, no seu gesto de generosidade, acontece algo extraordinário: o jarro de farinha não se esvazia e a bilha de azeite não se esgota. Aquilo que ela oferece torna-se precisamente o meio pelo qual a vida é sustentada. Esta é a lógica do Reino de Deus — a vida multiplica-se quando é partilhada. Jesus desenvolve esta mesma verdade. Ser sal da terra é preservar o que é bom num mundo que facilmente se deteriora na indiferença. Ser luz do mundo é mostrar um caminho onde reinam a confusão e a escuridão. E o horizonte é vasto: não apenas a nossa família ou

paróquia, mas a “terra” e o “mundo”. O discípulo nunca vive fechado em si mesmo, mas sempre voltado para os outros.

No entanto, Jesus também adverte que o sal pode perder o sabor e a luz pode ser escondida. Quando a fé se torna um conforto privado em vez de amor ativo, quando o bem é retido em vez de partilhado, o mundo fica privado daquilo que Deus quis oferecer através de nós. E quando as boas obras são feitas para obter reconhecimento e não por amor, a luz já não é a de Deus, mas a sombra de nós mesmos.

O desafio, então, não é fabricar a luz, mas deixá-la brilhar. Não é acumular sal, mas deixar-se gastar. Cada gesto de paciência, cada recusa em pagar o mal com o mal, cada bondade escondida torna-se uma centelha num mundo obscurecido. E em tudo isto, o objetivo não é a exibição pessoal, mas que os outros “vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus”.

Um pescador contou certa vez uma viagem noturna em que todos os instrumentos de navegação falharam, exceto

uma luz fraca ao longe, na costa. Disse que não sabiam quem a mantinha acesa nem de onde vinha, mas seguiram-na com confiança. Ela conduziu-os em segurança até ao porto. Só mais tarde descobriram que era uma simples lanterna mantida por alguém desconhecido num penhasco — uma pequena chama que guiou muitos até casa.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido em humilde serviço e amor generoso, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei os dons que Vos apresentamos e, assim como sustentastes a viúva pela sua confiança e generosidade, fazei destas oferendas uma fonte de graça para nós, para que, entregando-nos no serviço amoroso, as nossas vidas se tornem luz para os outros e produzam frutos para o vosso Reino.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Na vossa sabedoria, escolhestes o que é pequeno e humilde

para revelar a grandeza do vosso amor.

Através do serviço fiel do vosso povo, sustentais a vida, renovais a esperança e fazeis brilhar a luz nas trevas do mundo.

Chamais-nos a ser sal da terra e luz para todos, para que, pelas nossas obras de amor e generosidade discreta, outros venham a conhecer a vossa bondade e Vos deem glória.

E assim, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Chamados a deixar brilhar a nossa luz diante dos outros e a confiar no Pai que provê a todas as nossas necessidades, ousamos dizer com confiança:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto nos esforçamos por ser luz nas trevas e fiéis no serviço humilde, aguardando a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja e dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade, para que, como luz colocada sobre o candelabro e sal da terra, sirva o mundo com humilde caridade e conduza todos os homens a dar glória ao Pai. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que nos chama a ser luz para o mundo e alimento uns
para os outros.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Uma pequena chama pode guiar um navio durante a noite.
Um simples gesto de bondade pode restaurar um coração
cansado.

Aquilo que recebemos não é para ser guardado, mas
partilhado.

Que a luz recebida aqui brilhe silenciosamente no mundo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por este Sacramento de salvação, Senhor,
humildemente Vos pedimos que, fortalecidos pela vossa
graça, possamos sair como sal da terra e luz do mundo,
fiéis no serviço e generosos no amor,
para que as nossas vidas deem testemunho da vossa
presença que sustenta.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus todo-poderoso vos abençoe
e vos torne firmes na fé,
radiantes na esperança
e generosos no amor,
para que as vossas vidas brilhem como luz para os outros
e conduzam muitos a dar glória ao Pai.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe,
glorificando-O com a vossa vida
e deixando brilhar a vossa luz diante dos homens.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A luz que manténs acesa nos pequenos e fiéis gestos de
amor pode ser precisamente a luz que guia alguém com
segurança até casa.

10 de Junho de 2026 – Quarta-feira, 10ª Semana do

Tempo Comum - 1 Rs 18,20-39; Mt 5,17-19

Tema central: Da Tradição ao Cumprimento

INTRODUÇÃO

Numa pequena cidade costeira, um museu descobriu certa vez uma pintura desbotada, guardada nos seus arquivos.

Durante anos, foi considerada ultrapassada e sem valor, até que uma jovem restauradora percebeu, por detrás das fissuras e da poeira, uma obra-prima de rara beleza.

Pacientemente, camada após camada, ela limpou, reparou e restaurou a pintura — não mudando a sua forma original, mas revelando aquilo que sempre fora intenção do artista.

Muitas vezes olhamos para aquilo que é antigo — seja na arte, na cultura ou mesmo na fé — e supomos que já foi superado. No entanto, repetidamente, aquilo que parece gasto ou ultrapassado pode conter uma profundidade e uma sabedoria que só se tornam claras quando vistas com novos olhos. O desafio não é descartar o passado, mas discernir a sua verdade duradoura.

Nas Escrituras de hoje, Jesus fala precisamente desta tensão entre o antigo e o novo, entre a lei e o seu cumprimento, entre a tradição e a transformação. Ele convida-nos não a abolir aquilo que foi dado, mas a descobrir o seu sentido mais profundo agora revelado n'Ele.

Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, peçamos a misericórdia do Senhor pelas vezes em que fomos rápidos a rejeitar aquilo que Deus ainda quer cumprir, e pelas vezes em que resistimos aos novos caminhos aos quais Ele nos chama a crescer. Com corações humildes, voltemo-nos para Ele no nosso ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que não viestes abolir, mas cumprir, e no entanto muitas vezes rejeitámos aquilo que queríeis aprofundar em nós: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que revelais a verdade viva por detrás daquilo que parece gasto e sem vida, e no entanto resistimos à vossa graça transformadora: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que pacientemente nos formais para a plenitude da vossa vontade, e no entanto nos agarramos ao que é confortável e recusamos crescer: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que pacientemente leva à plenitude a obra que começou em nós e nos chama do que é parcial ao que é completo, tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que no vosso Filho levastes à plenitude a Lei e os Profetas e revelastes a totalidade da vossa vontade salvadora, concedei-nos que não rejeitemos o que nos destes, nem resistamos à novidade da vossa graça, mas, dóceis ao vosso Espírito, sejamos moldados e aperfeiçoados no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

No Monte Carmelo, o profeta Elias permaneceu sozinho diante de centenas de profetas de Baal. O altar foi preparado, o sacrifício colocado, mas nada aconteceu — nenhuma voz, nenhum fogo, nenhuma resposta. Então Elias invocou o Senhor, e o fogo desceu do céu, consumindo a oferta. Aquilo que parecia sem vida revelou-se cheio do poder de Deus. O verdadeiro Deus não aboliu a fé de Israel, mas revelou a sua verdade mais profunda: “O Senhor é Deus”.

No Evangelho, Jesus faz uma afirmação semelhante, embora de modo muito diferente: “Não penseis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim abolir, mas cumprir.” Ele coloca-se dentro da tradição de Israel, não contra ela. E, ao mesmo tempo, revela que o seu significado é mais profundo, o seu horizonte mais amplo, o seu propósito maior do que muitos tinham compreendido. Jesus não é o fim da história da Lei, mas o seu cumprimento em desenvolvimento.

Isto desafia o nosso instinto de dividir a realidade entre

“antigo” e “novo”, como se o antigo tivesse de ser descartado para que o novo fosse válido. Jesus convida-nos, antes, ao discernimento: reconhecer o que, na nossa tradição, traz a vida de Deus, e aquilo que precisa de ser purificado ou levado à sua plenitude. Como o barro nas mãos do oleiro, a tradição não é estática; está viva nas mãos de Deus, sendo continuamente moldada para a sua plenitude.

Vivemos numa época que muitas vezes valoriza a novidade por si mesma. Contudo, nem tudo o que é novo é verdadeiro, e nem tudo o que é antigo está ultrapassado. Deus está sempre à nossa frente, conduzindo tanto o passado como o presente para o seu futuro. A nossa tarefa não é ultrapassar Deus com as nossas inovações, nem prendê-lo às nossas memórias, mas caminhar fielmente no desdobrar da sua vontade.

No coração das palavras de Jesus está um convite à humildade: confiar que Deus continua a agir, continua a cumprir, continua a levar à plenitude aquilo que começou em nós, na Igreja e na história.

Há alguns anos, num pequeno ateliê de olaria, um jovem aprendiz observava o seu mestre trabalhar um pedaço de barro — imperfeito, irregular, resistente. Em vez de o descartar, o mestre colocou-o na roda. Lentamente, com mãos firmes, pressionou, moldou e centrou o barro. O que surgiu não foi algo totalmente novo, mas aquilo que o barro sempre estivera destinado a tornar-se. O aprendiz finalmente compreendeu: o mestre não destrói o passado do barro; leva-o à plenitude.

Ao sairmos desta Eucaristia, regressamos às nossas vidas como barro ainda nas mãos de Deus. Que Lhe permitamos moldar o que há de bom em nós, purificar o que é imperfeito e levar à plenitude aquilo que começou. E que aprendamos a dizer com confiança: “Senhor, cumpri em mim a vossa obra.”

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao levar Deus à plenitude os dons que nos confiou, o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor, nós vos pedimos, para as oferendas que colocamos diante de vós, e assim como outrora revelastes o vosso poder naquilo que parecia sem vida e esquecido, assim agora levai à plenitude em nós o mistério que celebramos, para que as nossas vidas reflitam a plenitude da vossa graça. Por Cristo nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque, na vossa sabedoria e amor, não abandonastes a obra das vossas mãos, mas de geração em geração guiais o vosso povo e levais à plenitude aquilo que começastes.

Na Lei e nos Profetas plantastes as sementes da vossa verdade, e na plenitude dos tempos revelastes o seu significado no vosso Filho, que não aboliu, mas aperfeiçoou todas as coisas no amor.

Por Ele continuais a moldar a vossa Igreja como barro nas mãos do oleiro, purificando o que é imperfeito e levando à plenitude o que é bom, até que toda a criação participe da vossa glória.

E assim, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando sem cessar: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador e ousando dizer, confiando que o Pai que leva tudo à plenitude completará a sua obra em nós:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos, e, ao levardes à plenitude a obra que começastes no vosso povo, libertai-nos da tentação de rejeitar o que nos destes ou de resistir à novidade da vossa graça; concedei-nos benignamente a paz em nossos dias, para que, moldados pela vossa mão paciente, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,

enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que não viestes abolir, mas cumprir e reunir todas as coisas na paz do vosso Reino, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que leva à plenitude a promessa da salvação e revela a plenitude do amor do Pai. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, alimentastes-nos com a plenitude da vossa vida. Onde estamos incapazes, continuai a vossa obra. Onde resistimos, moldai-nos com suavidade. Onde somos fiéis, levai-nos à perfeição. Que nada em nós seja desperdiçado, mas que tudo seja integrado no vosso desígnio.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Nós vos pedimos, Senhor, que a ação deste dom celeste tome posse das nossas almas e dos nossos corpos, para que em nós prevaleçam sempre os seus efeitos e não os nossos próprios desejos, e, assim como começastes em nós uma boa obra, levai-a à plenitude em Cristo. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, que pacientemente cumpre a sua obra em vós e vos conduz do que é parcial ao que é completo, o Pai, e o Filho ✠ e o Espírito Santo. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, permitindo-Lhe levar à plenitude aquilo que começou em vós.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não descarta o passado — Ele leva-o à plenitude. Deixai-O moldar a vossa vida com paciência, confiando que aquilo que começou, Ele há de completar.

11 de junho de 2026 – Quinta-feira, 10ª Semana do

Tempo Comum - São Barnabé

Atos 11,21-26; 13,1-3; Mt 10,7-13

Fio condutor: Criar espaço para que os outros floresçam em Cristo.

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma jovem professora entrou numa sala de aula onde um aluno se sentava em silêncio ao fundo, raramente falava e muitas vezes passava despercebido. Numa tarde, a professora percebeu que o menino fazia desenhos detalhados nas margens do caderno. Em vez de o corrigir, colocou um bloco de folhas em branco sobre a sua mesa e disse simplesmente: “Continua.” Anos mais tarde, aquele menino tornou-se um designer reconhecido, lembrando sempre aquele momento em que alguém viu o que os outros não tinham visto.

Muitas vezes subestimamos o quanto um único gesto de reconhecimento pode mudar uma vida. Uma palavra de encorajamento, um momento de confiança ou a disponibilidade para reconhecer um potencial escondido

podem abrir portas que estavam há muito fechadas. Pelo contrário, a indiferença pode deixar dons enterrados e vocações por cumprir.

A festa de hoje de São Barnabé convida-nos a refletir sobre esse ministério silencioso, mas poderoso, de encorajamento na vida da Igreja. Barnabé não se destacou por palavras grandiosas nem por feitos espetaculares, mas pela sua capacidade de reconhecer a graça de Deus a agir em lugares inesperados e em pessoas improváveis.

Ao iniciarmos esta celebração, reconheçamos os momentos em que falhámos em encorajar os outros ou fomos lentos em reconhecer a obra de Deus no meio de nós. Voltemo-nos agora para o Senhor, pedindo misericórdia e um coração semelhante ao de Barnabé, pronto para ver e apoiar o bem nos outros, enquanto nos preparamos para o ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que vedes os dons escondidos em cada pessoa e os fazeis frutificar com amor:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que encorajais os desanimados e dais coragem aos que duvidam de si mesmos:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos enviáis a criar espaço para que os outros cresçam na vossa graça e missão:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Pai misericordioso, vós enviastes o vosso servo Barnabé para reconhecer a vossa graça a agir em pessoas e lugares inesperados.

Perdoai-nos pelas vezes em que ignorámos os outros, retivemos o encorajamento ou deixámos de cultivar os dons que plantastes nos nossos irmãos e irmãs.

Renovai em nós corações generosos e atentos, para que nos alegremos com o crescimento dos outros e os ajudemos a florescer em Cristo.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus,

que encheistes São Barnabé de fé e do Espírito Santo para reconhecer a vossa graça e encorajar o crescimento da vossa Igreja,

concedei que nós, inspirados pelo seu exemplo, acolhamos os outros com generosidade de coração e ajudemos cada pessoa a florescer nos dons que lhe concedestes.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Uma pequena paróquia acolheu certa vez uma nova voluntária que começou discretamente a ajudar na mesa do café ao domingo. Era tímida, insegura e hesitante na conversa. Um dia, outro voluntário reparou como ela escutava naturalmente as pessoas e como estas se

abriam facilmente com ela. Em vez de a deixar à margem, convidou-a a coordenar o ministério de acolhimento da paróquia. O que começou como hesitação transformou-se lentamente em confiança, e a paróquia descobriu uma presença cheia de dons que, de outra forma, poderia ter passado despercebida.

É este o espírito que vemos vivo em Barnabé. Os Atos dos Apóstolos apresentam-no como um homem capaz de reconhecer a mão de Deus em situações novas e desconhecidas. Quando a Igreja de Antioquia começou a acolher os gentios na fé, muitos ficaram inseguros. Mas Barnabé viu algo diferente: “viu a graça de Deus e alegrou-se.” Não resistiu à novidade; encorajou-a. Deu-lhe espaço para crescer.

Mais ainda, Barnabé teve a coragem de ver potencial em pessoas que outros já tinham rejeitado. Foi a Tarso procurar Saulo — o antigo perseguidor da Igreja — e trouxe-o para o coração da comunidade de Antioquia. Ao fazê-lo, tornou-se um facilitador de uma das maiores missões da história. O extraordinário ministério de Paulo

foi, de certo modo, possibilitado pela generosidade de espírito de Barnabé. Por isso, a Igreja primitiva chamou-lhe “filho da consolação” ou “filho do encorajamento”.

Jesus, no Evangelho de hoje, envia os discípulos a anunciar que o Reino dos Céus está próximo. Diz-lhes que deem gratuitamente, porque gratuitamente receberam. Barnabé encarna esta lógica do Evangelho. Ele compreende que aquilo que recebemos de Deus não é para guardar, mas para partilhar — e, por vezes, partilhar precisamente dando espaço para que outros avancem. Há uma santidade discreta e profunda neste tipo de humildade. É a humildade de João Batista que diz: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua.” É a humildade de quem não se alegra em ser indispensável, mas em ver a obra de Deus florescer através dos outros. Barnabé ensina-nos que a missão não é apenas sobre aquilo que fazemos, mas também sobre aquilo que tornamos possível nos outros.

Uma catequista reformada permaneceu discretamente na sua paróquia muito depois de ter terminado o seu serviço

formal. Nunca mais ocupou um cargo, mas estava sempre presente — encorajando jovens líderes, apoiando leitores inseguros e recordando com delicadeza às pessoas os seus dons. Quando lhe perguntaram por que continuava tão envolvida, respondeu simplesmente: “Agora a minha missão é garantir que ninguém se esqueça de que é chamado.” À sua maneira, tornou-se uma Barnabé para a sua comunidade.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que, à semelhança de São Barnabé, ofereçamos não apenas estes dons de pão e vinho, mas também a nossa disponibilidade para encorajar e elevar uns aos outros, para que a graça de Deus dê fruto em cada coração, e para que o meu sacrifício e o vosso sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Santificai, Senhor, as oferendas que apresentamos no vosso altar na festa de São Barnabé,
e concedei que, assim como ele reconheceu e fez crescer

os dons dos outros, também nós nos ofereçamos generosamente para o crescimento da vossa Igreja e o florescimento de todo o vosso povo.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças sempre e em todo o lugar,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente,
por Cristo, nosso Senhor.

Vós suscitastes São Barnabé como fiel servidor do Evangelho, homem de coração generoso,
que reconhecia a vossa graça a agir nos outros e se alegrava com a sua vocação.

Ele encorajou os hesitantes, acolheu os que estavam de fora e criou espaço para que o vosso Espírito gerasse nova vida na Igreja.

Pelo seu exemplo, ensinai-nos que os dons que concedeis não são para ser guardados, mas partilhados,
e que a verdadeira grandeza está em ajudar os outros a crescer na santidade e na missão.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
com os Tronos e Dominações
e com todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
palavra divina, ousamos dizer:
para que, como São Barnabé, confiemos na generosidade
do Pai e ajudemos uns aos outros a crescer como seus
filhos amados.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação.

Fortalecei-nos, como São Barnabé, para sermos
instrumentos de encorajamento e de paz, criando espaço
para que os outros floresçam na fé e no amor,

para que a vossa Igreja cresça na unidade e na alegria,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que enviastes os vossos discípulos
a anunciar o vosso Reino
e a levar a vossa paz a cada casa e a cada coração,
ensinai-nos, pelo exemplo de São Barnabé,
a construir a paz reconhecendo e cultivando os dons dos
outros,
para que ninguém seja deixado à margem
e todos possam florescer no vosso amor.
Fazei das nossas comunidades lugares de acolhimento e
encorajamento,
onde a vossa paz crie raízes
e cresça através do cuidado e da confiança mútua.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que chama cada um de nós pelo nome
e nos convida a participar da sua vida.
Felizes os que, encorajados pelo exemplo de São
Barnabé, se aproximam da mesa
prontos para receber e para dar no amor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, nesta Eucaristia alimentastes-nos com a vossa
própria vida.
Assim como São Barnabé se alegrou com os dons dos
outros,
ensinai-nos a reconhecer a vossa graça à nossa volta.
Que saíamos deste lugar atentos ao potencial silencioso
em cada pessoa,
prontos para encorajar, confirmar e dar espaço
para que o vosso Espírito produza frutos
de modos que talvez nunca cheguemos a ver plenamente.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, os mistérios que recebemos
na festa de São Barnabé
fortaleçam a nossa fé e caridade,
para que, encorajados pelo seu exemplo,
reconheçamos a vossa graça nos outros
e os ajudemos a crescer na vida de Cristo.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus,
que encheu São Barnabé com o Espírito Santo
e o fez fiel encorajador do seu povo,
vos conceda corações capazes de reconhecer o bem nos
outros
e coragem para o fazer florescer.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz

e glorificai o Senhor encorajando-vos uns aos outros e, como São Barnabé, criando espaço para que todos floresçam em Cristo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Como São Barnabé, procura esta semana um dom escondido em alguém — e ajuda-o a crescer.

12 de Junho de 2026 – Sexta-feira, O Sagrado Coração de Jesus – Dt 7,6-11; 1 Jo 4,7-16; Mt 11,25-30

Fio condutor: O Coração de Deus é amor que permanece connosco no sofrimento.

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma mulher voltou à casa da sua infância depois de muitos anos de ausência. A casa estava agora quase vazia, mas, num canto da sala, encontrou um antigo quadro do Sagrado Coração de Jesus, um pouco desbotado, com um pequeno gancho ainda por cima, onde outrora pendia uma luz. Lembrou-se de como, quando era criança, aquela luz vermelha brilhava suavemente ao entardecer. Fazia o ambiente parecer diferente—mais seguro, mais sereno, como se Alguém, invisível mas próximo, estivesse a velar por eles. Ali, anos depois, no silêncio, percebeu que não era a imagem que tinha mudado, mas a sua capacidade de reconhecer aquilo para o qual ela sempre apontara: um amor que permanece. Essa descoberta silenciosa introduz-nos no mistério que hoje celebramos: o Sagrado Coração de Jesus.

No entanto, esta festa é muitas vezes mal compreendida. Para alguns, evoca imagens sentimentais, excessos devocionais ou uma espiritualidade “doce” que parece fora de sintonia com as duras realidades da vida. Num mundo marcado pelo sofrimento, pela injustiça e por tantas perguntas sem resposta, pode parecer que falamos de consolo ignorando a dor.

Mas o Evangelho recusa essa redução. O Coração de Jesus não é uma ideia sentimental. É um coração trespassado, coroado de espinhos, aberto na cruz.

Ao mesmo tempo, a Escritura proclama com impressionante simplicidade: Deus é amor. E esse amor foi revelado em Jesus Cristo, que hoje nos diz no Evangelho: “Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.” Isto não é uma fuga ao sofrimento, mas um convite à comunhão com Aquele que nele entrou.

ATO PENITENCIAL

Irmãos e irmãs, ao aproximarmo-nos do Coração de Jesus, trespassado e ardente de amor por nós, reconheçamos quantas vezes compreendemos mal o amor, como se fosse conforto sem custo, e não reconhecemos a presença de Cristo no sofrimento—o nosso e o dos outros.

Ele permanece connosco, mas nem sempre permanecemos com Ele na confiança. Peçamos misericórdia, para que os nossos corações se abram ao Seu.

Senhor Jesus, cujo Coração está ferido de amor por nós, Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que permaneceis próximo dos que sofrem e se sentem abandonados, Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que chamais os cansados e oprimidos a encontrar descanso em Vós, Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós e, pelo Coração trespassado do Seu Filho, que entrou nas profundezas do sofrimento humano e permaneceu fiel no amor, perdoe os nossos pecados, cure o que está ferido dentro de nós e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que no Coração do vosso amado Filho nos revelais a plenitude do vosso amor, concedei-nos compreender mais profundamente que este amor não se afasta do sofrimento, mas entra nele para permanecer connosco e nos redimir. Assim como nos escolhestes por amor e nos atraístes para junto de Vós em Cristo, transformai também os nossos corações para que se tornem firmes na compaixão e fiéis no amor, mesmo quando amar custa e se encontra escondido na escuridão da provação.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

O Sagrado Coração de Jesus revela o próprio núcleo de Deus. A segunda leitura diz-nos claramente: Deus é amor. Mas isto não é uma definição abstrata. É uma realidade vivida, tornada visível no envio do Filho, na sua vida, morte e ressurreição. O amor de Deus tem um rosto, um corpo e um coração que bate dentro da história humana. A reflexão que escutámos ajuda-nos a resistir a toda a tentação de transformar este mistério em algo inofensivo ou meramente decorativo. A coroa de espinhos, a ferida no lado e o grito de abandono na cruz—“Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?”—colocam-nos diante da verdade de que o amor divino entra plenamente no sofrimento humano. Não permanece fora dele. Este é o significado radical do Sagrado Coração: Deus não explica o sofrimento à distância; Ele partilha-o por dentro. O coração trespassado de Cristo revela um Deus

que não está imune à dor, mas que se torna vulnerável a ela.

E, no entanto, este Coração não se revela apenas no sofrimento suportado; revela-se também num amor que procura. O pastor que busca a ovelha perdida, o Pai que corre ao encontro do filho pródigo e o próprio convite de Jesus—“Vinde a Mim”—mostram um amor ativo, perseverante e profundamente pessoal. Nada e ninguém é esquecido.

São Paulo aprofunda este mistério ao rezar para que Cristo habite nos nossos corações pela fé. O Sagrado Coração não é apenas algo que contemplamos em Cristo; é algo que procura ser formado em nós. Quando Cristo vive em nós, os nossos próprios corações começam a ser transformados—tornando-se capazes de paciência, compaixão e amor fiel.

Por isso, a devoção ao Sagrado Coração não pode permanecer ao nível da admiração. Deve tornar-se imitação. Honrar o Seu Coração é permitir que os nossos corações se conformem com o d’Ele: permanecer

presentes onde outros se afastam, amar onde amar custa, e perseverar onde o amor é posto à prova.

Uma enfermeira de hospital disse certa vez que as noites mais difíceis não eram aquelas com mais emergências, mas aquelas em que os doentes se sentiam sozinhos. “Às vezes,” dizia ela, “o que mais cura as pessoas não é um tratamento, mas alguém que permanece suficientemente perto para que saibam que não foram abandonadas.” Nesses momentos, algo do Coração de Cristo torna-se novamente visível na carne humana.

Este é o convite desta festa: não apenas acreditar no amor de Deus, mas tornar-se a sua presença para os outros. Conta-se a história de um guarda de farol numa costa selvagem durante uma tempestade violenta. As ondas batiam contra as rochas, e um navio lutava desesperadamente ao largo. O guarda não podia acalmar o mar nem salvar a embarcação. Mas podia cuidar da luz. Durante toda a noite manteve-a acesa, sabendo que marinheiros distantes dependiam daquela chama constante. Mais tarde, os sobreviventes disseram que o

que os salvou não foi a sua própria força, mas a visão daquela luz ininterrupta na escuridão.

Assim é o Coração de Cristo. Nem sempre remove a tempestade, mas permanece dentro dela. Não elimina a noite, mas torna-se a sua luz.

E nós, reunidos em torno deste altar, somos convidados a receber esse Coração—e a tornar-nos, à nossa maneira humilde, portadores da sua luz: vidas que testemunham silenciosamente que o amor não se retirou do mundo e que o Coração de Deus continua connosco em todo o sofrimento.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Apresentemos ao Senhor estes dons de pão e vinho, sinais da nossa vida, tantas vezes pesada e ferida, mas colocada no Coração de Cristo, que sozinho transforma o sofrimento em comunhão e o amor em redenção, e rezemos para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, ao oferecermos estes dons, acolhei também a oferta escondida dos nossos corações, tantas vezes cansados, feridos ou incertos da vossa proximidade.

Por esta Eucaristia, uni-nos ao sacrifício do vosso Filho, cujo Coração permaneceu aberto mesmo no sofrimento, para que também nós aprendamos a amar com perseverança e confiança. Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, por Cristo, nosso Senhor.

No Sagrado Coração do vosso Filho, trespassado na Cruz e ardente de amor pelo mundo, revelais que o vosso amor divino não permanece distante do sofrimento humano, mas entra plenamente nele para permanecer connosco no

seu interior.

Ele é o Pastor que não evita os perdidos, mas vai à sua procura; o Filho que não se afasta do abandono, mas clama em solidariedade com toda a escuridão humana; o Senhor que não explica o sofrimento à distância, mas o abraça por dentro, para que nenhum lugar de dor esteja agora sem a sua presença.

Do seu lado aberto brota a vida da Igreja, e do seu Coração vem a certeza de que ninguém é esquecido, nenhuma ferida é ignorada, nenhum fardo é levado sozinho.

Por isso, com os corações renovados por este mistério de amor fiel, unimo-nos aos coros dos anjos e dos santos, que proclamam a vossa glória sem cessar:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como filhos de um Pai cujo amor se revela no Coração de Cristo, e como aqueles que são convidados por Jesus a ir a Ele com os nossos fardos, ousamos rezar com as palavras que Ele mesmo nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e concedei a paz aos nossos dias, para que, sustentados pelo Coração do vosso Filho, sejamos libertos do medo, do desespero e da solidão, e fortalecidos para permanecer fiéis no amor em todas as provações, enquanto aguardamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, cujo Coração permaneceu aberto mesmo na hora do sofrimento, não olheis para as nossas divisões nem para os nossos medos, mas para a fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Num mundo marcado pelo sofrimento e pela solidão, fazei que a vossa paz crie raízes em nós, para que nos tornemos instrumentos da vossa presença consoladora para os outros. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Coração de Cristo,
que não passa por nós na nossa fraqueza, mas vem
habitar connosco. Felizes os convidados para a ceia do
Cordeiro, que encontram n'Ele não só alimento, mas amor
que permanece.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos Aquele cujo Coração está aberto para nós.
Ele não promete uma vida sem sofrimento, mas um amor
que permanece dentro dele.
No silêncio, reconhecemos que Ele está próximo—não
apenas nos momentos de consolação,
mas também na perseverança silenciosa da fidelidade
quotidiana.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados pelo Sacramento do Corpo e Sangue do
vosso Filho, nós Vos pedimos, Senhor, que moldeis os
nossos corações segundo o Seu Coração:
firmes no amor, presentes no sofrimento e fiéis na
esperança.

Que esta comunhão aprofunde em nós a certeza
de que nada nos pode separar do amor revelado em
Cristo Jesus. Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

Deus, cujo Coração se revela no Coração trespassado do
Seu Filho, vos fortaleça em todas as provações da vida,
para que nunca duvideis da sua proximidade no
sofrimento
nem percais a esperança nos momentos de escuridão.
Cristo Jesus, que diz “Vinde a Mim, todos os que andais
cansados e oprimidos,” vos atraia cada vez mais para Si, e
torne os vossos corações mansos, compassivos e firmes
no amor, para que reconheçais a sua presença naqueles
que sofrem.

E o Espírito Santo, que derrama o amor de Deus nos
nossos corações, vos transforme em sinais vivos desse
mesmo amor no mundo, levando consolo aos cansados e
luz aos que caminham na escuridão.

E abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e
Espírito Santo. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz, fortalecidos pelo Coração de Cristo,
para permanecer com os que sofrem,
amar onde amar custa,
e testemunhar que o amor de Deus não abandona o
mundo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O Coração de Jesus não remove todas as cruzes,
mas permanece dentro de cada cruz—
e assim o amor nunca está ausente, mesmo no
sofrimento.

**13 de junho de 2026 – Sábado, 10ª Semana do Tempo
Comum - 1 Rs 19,19-21; Mt 5,33-37**

Ideia central: “Seja o vosso sim, sim.”

INTRODUÇÃO

Uma professora deu aos seus alunos um exercício simples: escrever uma promessa que tinham feito recentemente e dizer se a tinham cumprido. Uma criança escreveu: “Prometi à minha mãe que ia limpar o meu quarto.” Quando a professora perguntou se ele tinha cumprido, ele hesitou e depois disse: “Eu quis dizer que sim, mas não queria mesmo dizer isso.” A professora sorriu com tristeza e escreveu uma frase no quadro: “Às vezes, as nossas palavras chegam antes da nossa vontade.”

Na vida diária, muitas vezes descobrimos como as palavras podem tornar-se mais leves do que as ações. Promessas feitas às pressas, garantias dadas para evitar desconforto, ou compromissos ditos para agradar aos outros podem afastar-se da verdade que deveriam

carregar. No entanto, a convivência humana depende de palavras em que se pode confiar.

As leituras de hoje falam de uma resposta decisiva e de uma linguagem verdadeira: Eliseu deixando tudo para seguir Elias, e Jesus chamando os seus discípulos a um modo de falar em que a verdade não precisa de ser reforçada por juramentos. Ambas as leituras apontam para uma vida em que palavras e ações estão unidas.

Antes de entrarmos neste apelo à integridade e ao discipulado, reconheçamos aqueles momentos em que as nossas palavras não corresponderam ao nosso coração, em que falámos sem plena honestidade ou vivemos sem plena fidelidade. Peçamos ao Senhor misericórdia e cura ao iniciarmos esta celebração.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus,
Vós sois o “Sim” fiel do Pai: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus,
Vós nos chamais à verdade sem disfarces nem juramentos: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus,
Vós nos convidais a seguir-Vos com um coração indiviso: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, que sabemos como facilmente as nossas palavras ultrapassam a nossa verdade e as nossas intenções falham na fidelidade.

Perdoe-nos por cada promessa feita sem decisão firme, por cada compromisso não cumprido, e por cada momento em que as nossas palavras não refletiram a sinceridade do nosso coração.

Cure em nós a divisão entre o que dizemos e o que vivemos, e conduza-nos, como Eliseu chamado do arado, a uma resposta total à sua graça.

Fortaleça-nos para sermos discípulos cujo “sim” seja

simples, cujo “não” seja claro,
e cujas vidas deem testemunho de Cristo, a Verdade viva.

E assim, tendo recebido o perdão dos nossos pecados,
possamos sempre caminhar na sua verdade e alcançar a
vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos ensinais que o verdadeiro discipulado se
encontra na integridade do coração e na verdade das
palavras,
concedei-nos a graça de Vos seguir com o “sim” total de
Eliseu e de viver como o vosso Filho ensinou, sem
duplicidade nem falsidade.

Formai em nós palavras dignas de confiança e vidas
coerentes, para que em tudo possamos dar testemunho
da vossa verdade.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Um juiz comentou certa vez sobre uma testemunha em
tribunal: “Não precisei de lhe lembrar que estava sob
juramento. Eu sabia que diria a verdade mesmo que não
houvesse juramento algum.” Esse tipo de pessoa é raro,
mas profundamente admirado—alguém cuja palavra tem
peso simplesmente porque a sua vida é coerente.

Na primeira leitura, Eliseu dá-nos uma imagem marcante
dessa integridade. Quando Elias o chama, Eliseu não
hesita com meias medidas. Não negocia atrasos nem
condições. Mata os bois, queima o arado e segue. As suas
ações dizem o que os seus lábios já disseram: “Sim.” Não
há volta atrás, não há coração dividido. A sua vida torna-
se uma única resposta.

Jesus, no Evangelho, leva isto à sua expressão mais
profunda: “Não jureis de modo algum... Seja o vosso ‘sim’,
sim, e o vosso ‘não’, não.” Ele não está apenas a regular a
linguagem; está a curar a divisão entre a palavra e a
verdade. No Reino de Deus, as palavras não precisam de

ser reforçadas por juramentos, porque a verdade deve habitar na própria pessoa. A vida de um discípulo deve ser tão transparente que a confiança se torne natural.

É por isso que o próprio Jesus é o “Sim” perfeito. Como diz São Paulo, n’Ele não há “sim e não”, mas apenas “sim” ao Pai e “sim” à humanidade. Toda a sua vida é verdade indivisa. Mesmo quando diz “não” à tentação, ao compromisso fácil ou ao engano, fá-lo ao serviço de um “sim” mais profundo à vontade do Pai e à nossa salvação.

O nosso mundo, porém, vive muitas vezes com uma linguagem fragmentada—promessas que mudam conforme a conveniência, compromissos que dependem da vantagem, e verdades ajustadas às circunstâncias. Jesus chama os seus discípulos a uma coerência diferente: que a nossa linguagem, como a nossa vida, se torne digna de confiança sem precisar de reforço, porque brota de um coração moldado por Deus.

O desafio não é a perfeição imediata, mas a direção do caminho: tornarmo-nos pessoas em quem os outros

possam confiar com segurança, porque aprenderam, pouco a pouco e com humildade, a colocar a sua confiança em Deus. Como escreve São Tiago: “Seja o vosso sim, sim.”

Conta-se a história de um homem idoso conhecido na sua aldeia por duas palavras: “Sim” e “Não.” Não eram necessários contratos quando ele prometia algo. Não eram necessárias assinaturas quando ele se comprometia a ajudar. Quando lhe perguntaram como mantinha tal reputação, respondeu simplesmente: “Procuro nunca dizer aquilo que não posso viver.”

Quando morreu, muitos na aldeia diziam a mesma coisa: “Nunca precisámos de duvidar do que ele queria dizer. Ele era a sua palavra.”

Esta é a santidade silenciosa a que Jesus nos convida— não declarações ruidosas, mas uma vida em que a verdade está tão profundamente enraizada que até as nossas palavras mais simples se tornam sinais fiáveis da fidelidade de Deus a agir em nós.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Caríssimos irmãos e irmãs,
ao apresentarmos estes dons, ofereçamos também o
nosso desejo de sermos pessoas cujas vidas e palavras
são uma só em Cristo.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, recebei os dons que Vos apresentamos
e transformai-os no Sacramento da verdade e da
fidelidade.

Que a nossa oferta nos una mais intimamente a Cristo,
que é o “Sim” perfeito à vossa vontade,
para que já não vivamos com palavras divididas,
mas num discipulado sincero de coração e de vida.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, é nosso dever e
salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,

porque chamais o vosso povo não apenas a falar a
verdade, mas a tornar-se verdade no amor.

Em vosso Filho, Jesus Cristo,
todas as promessas encontram o seu cumprimento,
pois n’Ele não há “sim e não”,
mas apenas o “Sim” perfeito da salvação.

Ele ensina-nos que o Reino não se constrói sobre
garantias juradas, mas sobre corações transformados pela
graça, onde as palavras são simples porque as vidas são
sinceras.

Por Ele, o discípulo humilde aprende
que seguir-Vos é uma resposta única e indivisa—
como Eliseu que deixou tudo e seguiu imediatamente,
como os santos que confiaram na vossa palavra sem
reservas.

E assim, com os Anjos e os Arcanjos, proclamamos:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador
e formados pela divina instrução,
ousamos dizer com corações simples e verdadeiros:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal,
especialmente do engano que separa as nossas palavras
do nosso coração
e do medo que enfraquece o nosso “sim” à vossa vontade.

Concedei-nos, benignamente, a paz em nossos dias,
para que, fortalecidos pela vossa graça,
nos tornemos pessoas de integridade,
fiéis nas pequenas coisas e firmes nas grandes,
como Eliseu que deixou tudo para seguir o vosso
chamamento sem hesitação.

Guardai-nos do pecado e de toda a inquietação que nos
tenta a falar falsamente ou a agir com tibieza,
enquanto esperamos a bem-aventurada esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós sois a Verdade que fala sem
engano e a Paz que reconcilia todos os corações
divididos.

Não olheis para as nossas falhas em cumprir a palavra,
mas para a fé da vossa Igreja, e dai-lhe a unidade e a paz
segundo a vossa verdade.

Na vossa misericórdia, curai as divisões que existem em
nós, para que o nosso “sim” seja sincero e o nosso “não”
fiel ao amor.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
Aquele cuja vida é verdade perfeita e fidelidade perfeita.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido o Corpo de Cristo,
recebemos Aquele cuja palavra é sempre verdadeira
e cuja ação é amor fiel.

Que este sacramento nos fortaleça
para nos tornarmos aquilo que recebemos:
pessoas de palavras simples,
de promessas fiéis,
e de vidas que refletem o “Sim” indiviso de Cristo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor, que a graça deste Sacramento
renove os nossos corações na verdade e na simplicidade
de vida.

Fazei que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue de Cristo,
vivamos com integridade de palavras e ações,
dando testemunho do vosso amor fiel em tudo o que
fazemos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que vos chama à verdade,
fortaleça os vossos corações na fidelidade.
Ele liberte as vossas palavras da falsidade
e as vossas ações da divisão.
E vos conduza a viver como seus verdadeiros discípulos,
cujas vidas refletem a luz do seu amor fiel.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e que o vosso “sim” seja sim
e o vosso “não” seja não,
dando testemunho de Cristo em palavras e ações.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Um discípulo de Cristo não precisa de muitas palavras—
basta uma vida em que cada palavra seja digna de
confiança.